

Atuação do enfermeiro na qualidade e segurança do paciente

Nurse's Role in Quality and Patient Safety

Actuación del enfermero en la calidad y seguridad del paciente

DOI: 10.5281/zenodo.19324609

Recebido: 27 mar 2026

Aprovado: 29 mar 2026

Valdiana Gomes Rolim Albuquerque

Mestre em Gestão em Cuidados de Saúde

Must University

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0006-3204-4480>

E-mail: vgrrolim@gmail.com

Eduardo da Silva Santos

Mestre em Ciências florestal e Ambiental

Instituição de formação: UEMA

E-mail: eduardobiofloresta@gmail.com

Carlos Rayone Moreno dos Santos

Especialista em Obstetrícia e Neonatologista

Instituição de formação: Universidade Ceuma

Endereço: São Luis-Ma

E-mail: carlosrayone25@hotmail.com

Vanusa Belfort Bezerra

Graduanda em enfermagem

Faculdade Santa Luzia

Santa Inês-Ma

Email: belfortvanusa@gmail.com

Daniele Caldas da Silva

Graduanda em enfermagem

Faculdade Santa Luzia

Santa Inês-Ma

E-mail: danielerochacs@gmail.com

Lindayane Rodrigues Pinheiro

Graduanda em enfermagem

Faculdade Santa Luzia

Santa Inês-Ma

Email: lindayaner.pinheiro@gmail.com

Lucas de Almeida Vieira

Graduando em enfermagem

Faculdade Santa Luzia

Santa Inês-Ma

Email: luccavieira84@gamil.com

Gislainy Cristhina Sousa Cantanhede

Graduanda em enfermagem
Faculdade Santa Luzia
Santa Inês-Ma
Email: gislainycristhina@gmail.com

Priscila da Silva Ramos Melo

Graduanda em enfermagem
Faculdade Santa Luzia
Santa Inês-Ma
Email: priscilaramosmelo2017@gmail.com

Francisca Viviane Martins do Nascimento

Especialização: obstetrícia e neonatologia
Instituição: UEMA
Email: vivianemartins7@hotmail.com

RESUMO

Este estudo justifica-se pela relevância da atuação do enfermeiro na promoção da qualidade assistencial e da segurança do paciente, especialmente diante da ocorrência de incidentes e eventos adversos nos serviços de saúde. Objetivou-se analisar a atuação do enfermeiro na qualidade e segurança do paciente, destacando suas contribuições na prevenção de riscos, implementação de protocolos e fortalecimento da cultura de segurança. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, desenvolvida a partir da análise de artigos científicos selecionados em bases de dados da área da saúde, com enfoque em estudos que abordaram a prática do enfermeiro no contexto hospitalar. Os resultados evidenciaram que o enfermeiro exerce papel central na organização do cuidado, na supervisão da equipe, na comunicação efetiva, na educação permanente, na identificação precoce de riscos e na implementação de práticas seguras. Também foram identificados fatores que dificultam a assistência segura, como sobrecarga de trabalho, superlotação, fragilidades na comunicação e insuficiência de recursos institucionais. Conclui-se que a atuação do enfermeiro é fundamental para a redução de eventos adversos, para a qualificação da assistência e para a consolidação de uma cultura de segurança centrada no paciente. Assim, oferece subsídios a gestores e profissionais para aprimorar processos, protocolos e decisões no cuidado seguro

Palavras-chave: Enfermagem; Segurança do paciente; Qualidade da assistência; Gerenciamento de riscos; Assistência hospitalar.

ABSTRACT

This study is justified by the relevance of nurses' performance in promoting quality of care and patient safety, especially in view of the occurrence of incidents and adverse events in health services. The objective was to analyze the role of nurses in quality of care and patient safety, highlighting their contributions to risk prevention, protocol implementation, and the strengthening of a safety culture. This is an integrative literature review, developed through the analysis of scientific articles selected from health databases, focusing on studies that addressed nursing practice in the hospital context. The results showed that nurses play a central role in care organization, team supervision, effective communication, continuing education, early identification of risks, and implementation of safe practices. Factors that hinder safe care were also identified, such as work overload, overcrowding, communication failures, and insufficient institutional resources. It is concluded that nurses' performance is essential for reducing adverse events, improving quality of care, and consolidating a patient-centered safety culture. Therefore, this study provides support for managers and health professionals to improve processes, protocols, and decision-making related to safe care in hospital services.

Keywords: Nursing; Patient safety; Quality of care; Risk management; Hospital care.

RESUMEN

Este estudio se justifica por la relevancia de la actuación del enfermero en la promoción de la calidad asistencial y de la seguridad del paciente, especialmente ante la ocurrencia de incidentes y eventos adversos en los servicios de salud. El objetivo fue analizar la actuación del enfermero en la calidad y seguridad del paciente, destacando sus contribuciones en la prevención de riesgos, implementación de protocolos y fortalecimiento de la cultura de seguridad. Se trata de una revisión integradora de la literatura, desarrollada a partir del análisis de artículos científicos seleccionados en bases de datos del área de la salud, con énfasis en estudios que abordaron la práctica del enfermero en el contexto hospitalario. Los resultados evidenciaron que el enfermero ejerce un papel central en la organización del cuidado, en la supervisión del equipo, en la comunicación efectiva, en la educación permanente, en la identificación precoz de riesgos y en la implementación de prácticas seguras. También se identificaron factores que dificultan la atención segura, como sobrecarga de trabajo, hacinamiento, fallas en la comunicación e insuficiencia de recursos institucionales. Se concluye que la actuación del enfermero es fundamental para la reducción de eventos adversos, para la cualificación de la asistencia y para la consolidación de una cultura de seguridad centrada en el paciente.

Palabras clave: Enfermería; Seguridad del paciente; Calidad de la atención; Gestión de riesgos; Atención hospitalaria.

1. INTRODUÇÃO

A qualidade da assistência em saúde e a segurança do paciente constituem temas centrais no debate contemporâneo sobre a organização dos serviços de saúde, sobretudo porque se relacionam diretamente com a redução de riscos, a prevenção de danos e a efetividade do cuidado. Nesse contexto, a segurança do paciente pode ser compreendida como a redução do risco de danos desnecessários associados à assistência a um nível mínimo aceitável, o que a torna uma dimensão essencial da qualidade assistencial. Para Brito (2020), discutir segurança do paciente é reconhecer a necessidade de aperfeiçoar práticas profissionais e institucionais, com foco em medidas preventivas e na reorganização dos processos de trabalho em saúde.

Miranda et al. (2017) destacam que o fortalecimento da segurança do paciente ganhou maior projeção após a divulgação do relatório *To Err is Human*, publicado em 1999, o qual evidenciou a elevada ocorrência de eventos adversos evitáveis nos serviços de saúde. A partir desse marco, a segurança do paciente passou a ser tratada como prioridade internacional, sendo posteriormente incorporada às políticas públicas e aos protocolos assistenciais em diversos países. No Brasil, esse movimento foi consolidado com a criação do Programa Nacional de Segurança do Paciente, instituído pela Portaria n.º 529/2013, e com a RDC n.º 36/2013, que estabeleceram diretrizes voltadas à promoção de práticas seguras e à melhoria da qualidade do cuidado.

Ao tratar especificamente da enfermagem, Oliveira et al. (2021) ressaltam que o enfermeiro ocupa posição estratégica na promoção da qualidade e da segurança do paciente, pois atua diretamente no planejamento, na execução, na supervisão e na avaliação do cuidado. Além disso, o trabalho do enfermeiro articula gerenciamento de risco, educação em serviço, monitoramento de indicadores e implementação de

medidas preventivas, elementos indispensáveis para a construção de uma assistência segura. Sob essa ótica, a enfermagem não apenas executa procedimentos, mas participa ativamente da organização do cuidado e da identificação precoce de fragilidades que podem comprometer os resultados assistenciais.

Brito (2020) também evidencia que, em setores marcados por maior dinamicidade e elevada demanda assistencial, como urgência e emergência, os profissionais de enfermagem tornam-se ainda mais vulneráveis à ocorrência de falhas, em razão da sobrecarga de trabalho, do fluxo intenso de pacientes e da complexidade das decisões clínicas. Já Miranda et al. (2017) apontam que fatores como subdimensionamento de pessoal, carga horária excessiva e precariedade das condições de trabalho ampliam a probabilidade de incidentes e dificultam a consolidação de uma cultura de segurança. Isso demonstra que a segurança do paciente não depende apenas da competência técnica individual, mas também de condições organizacionais adequadas e de processos institucionais bem estruturados.

No campo normativo, Brasil (2013a) e Brasil (2013b) estabeleceram marcos fundamentais para a consolidação da segurança do paciente nos serviços de saúde, ao preverem a implantação dos Núcleos de Segurança do Paciente e a adoção de protocolos básicos, como identificação correta do paciente, comunicação efetiva, segurança na prescrição e administração de medicamentos, cirurgia segura, higienização das mãos e prevenção de quedas e lesão por pressão. Nessa mesma linha, o Documento de Referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente reforça que a promoção de práticas seguras exige envolvimento multiprofissional, monitoramento contínuo e compromisso institucional com a melhoria da assistência (BRASIL, 2014).

Diante desse cenário, o presente estudo justifica-se pela relevância científica, profissional e social de analisar a atuação do enfermeiro na qualidade e segurança do paciente, considerando que esse profissional está na linha de frente da assistência e desempenha papel decisivo na prevenção de incidentes, na gestão do cuidado e no fortalecimento da cultura de segurança. Compreender essa atuação contribui para ampliar a discussão acadêmica sobre o tema, subsidiar práticas baseadas em evidências e favorecer a adoção de estratégias institucionais voltadas à redução de danos e ao aprimoramento da assistência prestada ao paciente. Nesse contexto, o estudo tem como objetivo analisar a atuação do enfermeiro na promoção da qualidade da assistência e da segurança do paciente, com ênfase na prevenção de incidentes, no gerenciamento de riscos e na implementação de práticas seguras nos serviços de saúde.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo e abordagem qualitativa, realizada com o objetivo de analisar as evidências científicas sobre a atuação do enfermeiro na qualidade

da assistência e na segurança do paciente. Esse método foi escolhido por permitir a reunião, organização e interpretação crítica de estudos já publicados, oferecendo uma visão ampla e fundamentada sobre o fenômeno investigado.

O estudo será conduzido a partir da seguinte questão norteadora: como o enfermeiro atua na promoção da qualidade da assistência e da segurança do paciente nos serviços de saúde? A busca bibliográfica será realizada nas bases LILACS, BDNF, MEDLINE e SciELO, utilizando os descritores Enfermagem, Segurança do Paciente, Qualidade da Assistência à Saúde e Gerenciamento de Risco, combinados pelo operador booleano AND.

Serão incluídos artigos científicos completos, publicados em português, inglês ou espanhol, no período de 2013 a 2025, que abordem diretamente a temática proposta. Serão excluídos editoriais, cartas ao editor, resumos simples, teses, dissertações, estudos duplicados e publicações sem relação direta com o objeto da pesquisa. A seleção dos estudos ocorrerá por meio da leitura dos títulos, resumos e textos completos, de modo a garantir maior precisão na composição da amostra final.

Para a extração dos dados, será utilizado um instrumento contendo informações como autoria, ano, título, objetivo, tipo de estudo, base de dados, principais resultados e contribuições para a temática. Em seguida, os achados serão submetidos à análise temática de conteúdo, permitindo a identificação de categorias relevantes, como prevenção de incidentes, gerenciamento de riscos, protocolos de segurança, liderança, comunicação efetiva e cultura de segurança.

Por se tratar de uma pesquisa de revisão da literatura, sem envolvimento direto com seres humanos, não haverá necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. Entretanto, serão respeitados os princípios éticos da produção científica, com fidelidade às fontes consultadas e rigor na citação dos autores. Como limitação, reconhece-se que os resultados dependem da qualidade dos estudos incluídos, das bases selecionadas e dos critérios adotados para busca e seleção do material.

Quadro 1 – Artigos selecionados para revisão.

AUTOR/ANO	IDIOMA	BASES DE DADOS	TÍTULO	RESULTADOS
Batalha EMSS; Salles LCS; Santos NB et al. (2024)	Português	BVS (BDNF, LILACS e MEDLINE)*	Avaliação da cultura de segurança do paciente: percepção dos trabalhadores de enfermagem e fatores associados	Evidenciou que a cultura não punitiva deve ser o eixo norteador das instituições de saúde para consolidar a cultura de segurança do paciente.
Parise KS; Batista J. (2023)	Português	BVS (BDNF, LILACS e MEDLINE)*	Segurança do paciente na prática clínica dos estudantes de enfermagem: conhecimentos e atitudes	Demonstrou a necessidade de repensar a formação do enfermeiro generalista em temas relacionados à segurança do

AUTOR/ANO	IDIOMA	BASES DE DADOS	TÍTULO	RESULTADOS
Souza RM; O' CB; Santos BR et al. (2023)	Português	BVS (BDENF, LILACS e MEDLINE)*	Cultura de segurança do paciente: percepção de profissionais atuantes no centro cirúrgico	paciente dentro do modelo tradicional de ensino. Apontou a necessidade de um olhar crítico sobre possíveis falhas, com vistas à melhoria da qualidade do cuidado ao paciente.
Nenevê JZ; Borges F; Tonini NS et al. (2023)	Português	BVS (BDENF, LILACS e MEDLINE)*	Contribuições do núcleo interno de regulação para a segurança do paciente	Identificou que o Núcleo Interno de Regulação fortalece as metas de segurança do paciente, destacando o enfermeiro como liderança do serviço e elo da gestão do cuidado seguro.
Almeida LF; Machado BA; Paula VG et al. (2023)	Português	BVS (BDENF, LILACS e MEDLINE)*	Ações educativas na melhoria da comunicação entre profissionais de saúde: revisão integrativa	Verificou que a comunicação clara e eficiente entre os profissionais de saúde é fundamental para prevenir eventos adversos.
Castro JVR; Amaro MOF; Mendonça ET et al. (2023)	Português	BVS (BDENF, LILACS e MEDLINE)*	A comunicação efetiva no alcance de práticas seguras: concepções e práticas da equipe de enfermagem	Evidenciou a necessidade de mudanças no processo de comunicação e de investimento em recursos humanos para implementação da cultura de segurança organizacional.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos estudos selecionados permite afirmar que a atuação do enfermeiro constitui um dos principais eixos para a promoção da qualidade assistencial e da segurança do paciente no ambiente hospitalar. Tal constatação decorre do fato de que a enfermagem permanece de forma contínua junto ao paciente, o que favorece a identificação precoce de riscos, a supervisão do cuidado e a implementação de medidas preventivas. Nessa perspectiva, Miranda et al. (2017) destacam que a enfermagem desempenha papel fundamental para uma assistência segura e eficaz, ao passo que Silva et al. (2018) reforçam que essa atuação se desenvolve tanto no campo assistencial quanto no gerencial, contribuindo diretamente para a qualificação do cuidado.

No estudo de Miranda et al. (2017), a revisão integrativa contemplou 21 artigos e evidenciou que a contribuição da enfermagem à segurança do paciente se expressa, sobretudo, por meio da implantação de protocolos, do incentivo à comunicação, da qualificação da assistência, da adoção de métodos educacionais e da identificação de riscos e erros. Esses resultados revelam que o enfermeiro não se limita à execução de procedimentos, mas participa ativamente da organização de práticas seguras, da prevenção de falhas e da consolidação de processos assistenciais mais qualificados. Além disso, os próprios autores assinalam que a enfermagem pode intervir em qualquer intercorrência com o paciente, o que amplia sua responsabilidade no cuidado seguro.

Corroborando essa compreensão, Silva et al. (2018), em estudo qualitativo realizado com 42 enfermeiros, identificaram que estratégias como comunicação efetiva, educação permanente e participação do acompanhante foram essenciais para o fortalecimento da segurança do paciente na instituição investigada. No entanto, os achados também indicaram que a superlotação e a sobrecarga de trabalho se apresentam como fatores prejudiciais à atuação do enfermeiro, o que demonstra que a qualidade da assistência não depende exclusivamente da competência técnica do profissional, mas também das condições organizacionais oferecidas pelo serviço de saúde. No campo da urgência e emergência, Brito (2020) evidencia que os enfermeiros se mostram empenhados na busca pela qualidade da assistência e desenvolvem um trabalho atento aos riscos aos quais os pacientes estão expostos. Em outro momento de sua análise, a autora demonstra que as principais temáticas encontradas na produção científica recaíram sobre percepções e monitoramento da qualidade, identificação e incidência de eventos adversos, elaboração e implantação de checklists e protocolos, além da comunicação efetiva e do gerenciamento de riscos. Esse conjunto de resultados sugere que, em setores marcados por elevada complexidade e intensa dinamicidade, o enfermeiro assume função decisiva na vigilância do cuidado e na organização de respostas preventivas frente aos eventos adversos.

A relação entre qualidade assistencial, gerenciamento de risco e processos de trabalho também é enfatizada por Oliveira et al. (2021). Na revisão integrativa desenvolvida pelos autores, cuja amostra final foi composta por 12 artigos científicos, observou-se maior concentração de estudos na base SciELO, seguida da LILACS, e discutiu-se como os processos de trabalho realizados por enfermeiros influenciam diretamente a segurança do paciente. Os autores destacam, ainda, que a percepção do enfermeiro é relevante para o pensar e o tomar decisões no cotidiano assistencial, especialmente porque as relações interprofissionais, as capacitações e os ciclos de melhoria favorecem a construção de práticas voltadas ao bem comum.

Ainda segundo Oliveira et al. (2021), a segurança do paciente deve ser compreendida como expressão da qualidade do serviço prestado, o que exige investimento em ferramentas capazes de identificar situações de risco, analisar falhas e promover a resolução de erros. Nesse sentido, a notificação de eventos adversos aparece como instrumento relevante para compartilhar responsabilidades entre a equipe assistencial e a gestão, além de favorecer a comunicação entre setores. Em consonância com esses achados, o mesmo estudo assinala que a melhoria da atuação do enfermeiro no contexto hospitalar depende do compromisso das lideranças com a mudança de comportamento e com o fortalecimento de uma cultura de segurança sustentada pela interdisciplinaridade e pela educação permanente.

Na revisão de Cavalcanti e Trindade Filho (2024), verificou-se que o foco preventivo deve orientar a assistência, de modo a evitar a ocorrência de erros que comprometam a saúde do paciente. Os autores ressaltam que mudanças de rotinas são necessárias para aperfeiçoar a organização do trabalho e garantir assistência mais segura, além de identificarem a relação entre o enfermeiro, a assistência e a gerência como aspecto central para a segurança do paciente no ambiente hospitalar. Na etapa de resultados e discussão, a revisão reuniu sete estudos e estruturou a análise em dois eixos temáticos: a relação entre o enfermeiro e a equipe de enfermagem nos cuidados frente à segurança do paciente e os fatores laborais relacionados à segurança no ambiente hospitalar.

Os dados de Cavalcanti e Trindade Filho (2024) permitem ampliar a discussão ao evidenciarem que a cultura de segurança depende de elementos institucionais mais amplos, como comunicação eficiente, cultura não punitiva, formação profissional e avaliação dos fatores laborais. Em um dos estudos incluídos pelos autores, por exemplo, sustenta-se que os preceitos da cultura não punitiva devem orientar as instituições; em outro, assinala-se a necessidade de repensar a formação do enfermeiro; e, em outra evidência, destaca-se que fatores laborais influenciam diretamente a cultura de segurança do paciente. Desse modo, a responsabilidade pela segurança não pode ser atribuída apenas ao desempenho individual do enfermeiro, devendo ser compreendida também como resultado das condições estruturais e organizacionais do trabalho em saúde.

Silva e Diaz (2024), por sua vez, reforçam que o enfermeiro ocupa posição central na implementação de práticas seguras e na prevenção de eventos adversos, não apenas pela aplicação de protocolos, mas igualmente pela educação da equipe e dos pacientes. Ao discutirem práticas e protocolos hospitalares, os autores destacam a importância da passagem de plantão, do gerenciamento de risco, da capacitação contínua, da notificação de eventos adversos e do monitoramento rigoroso das diretrizes institucionais. Em outro trecho, observam que o enfermeiro exerce funções de coordenação, supervisão e educação, atuando como elo entre a equipe de saúde e o paciente e contribuindo para a construção de um ambiente hospitalar mais seguro.

Em síntese, os estudos analisados convergem ao demonstrar que a atuação do enfermeiro na qualidade e segurança do paciente ultrapassa a dimensão estritamente técnica do cuidado. Os resultados indicam que sua contribuição envolve liderança, gerenciamento, educação permanente, comunicação efetiva, implantação de protocolos, identificação de riscos e fortalecimento da cultura de segurança. Ao mesmo tempo, a literatura evidencia que obstáculos como sobrecarga de trabalho, superlotação, insuficiência de recursos, fragilidade comunicacional e cultura punitiva comprometem a consolidação de práticas seguras.

4. CONCLUSÃO

O presente estudo possibilitou analisar a atuação do enfermeiro na promoção da qualidade da assistência e da segurança do paciente, com ênfase na prevenção de incidentes, no gerenciamento de riscos e na implementação de práticas seguras nos serviços de saúde. A partir da revisão integrativa realizada, constatou-se que o enfermeiro exerce papel central na organização do cuidado, na supervisão da equipe, na implantação de protocolos, na comunicação efetiva, na educação permanente e na identificação precoce de falhas que possam comprometer a assistência. Tais achados reafirmam que a atuação da enfermagem ultrapassa a dimensão técnico-procedimental, configurando-se como elemento estratégico para a consolidação de uma cultura de segurança e para a qualificação dos processos assistenciais.

Os resultados também evidenciaram que a segurança do paciente não depende exclusivamente da competência individual do profissional, mas está diretamente relacionada às condições institucionais e organizacionais do trabalho em saúde. Aspectos como sobrecarga laboral, superlotação, subdimensionamento de pessoal, fragilidades na comunicação e insuficiência de recursos materiais foram identificados como fatores que dificultam a efetivação de práticas seguras e comprometem a qualidade do cuidado. Desse modo, conclui-se que a melhoria da assistência requer não apenas o fortalecimento da atuação do enfermeiro, mas também o compromisso institucional com investimentos em educação permanente, dimensionamento adequado de pessoal, cultura não punitiva e fortalecimento das políticas de segurança do paciente.

A principal contribuição deste estudo consiste em evidenciar que o enfermeiro é agente indispensável na promoção de uma assistência segura, humanizada e baseada em evidências, sendo sua atuação fundamental para a redução de eventos adversos e para o aprimoramento da qualidade nos serviços de saúde. No campo prático, os achados podem subsidiar gestores e profissionais na formulação de estratégias voltadas ao fortalecimento da cultura de segurança e à valorização da enfermagem como protagonista nesse processo. No âmbito científico, o estudo amplia a discussão sobre a interface entre qualidade assistencial e segurança do paciente, apontando a necessidade de novas investigações que aprofundem a análise das condições de trabalho da enfermagem e seus impactos sobre os resultados do cuidado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução RDC n.º 36, de 25 de julho de 2013.** Institui ações para a segurança do paciente em serviços de saúde e dá outras providências. Brasília, DF: ANVISA, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria n.º 529, de 1º de abril de 2013**. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013.

BRITO, Lília Borges. Percepção do enfermeiro na segurança do paciente no setor de urgência e emergência: uma revisão de literatura. **Revista Baiana de Saúde Pública**, Salvador, v. 44, n. 4, p. 294-304, 2020.

MIRANDA, Alanne Pinheiro de et al. Contribuição da enfermagem à segurança do paciente: revisão integrativa. **SANARE**, Sobral, v. 16, n. 1, p. 109-117, 2017.

OLIVEIRA, Bianca Campos de et al. O enfermeiro na qualidade e segurança do paciente. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 16, e47101616040, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i16.16040.

RIBEIRO, Denis Fernandes da Silva et al. A segurança do paciente no contexto hospitalar: desvelando fatores intervenientes à assistência na percepção de enfermeiros. **Vigilância Sanitária em Debate: Sociedade, Ciência & Tecnologia**, v. 6, n. 3, p. 74-79, 2018

BRITO, Lília Borges. *Percepção do enfermeiro na segurança do paciente no setor de urgência e emergência: uma revisão de literatura*. Revista Baiana de Saúde Pública, v. 44, n. 4, p. 294-304, 2020. DOI: 10.22278/2318-2660.2020.v44.n4.a2830.

CAVALCANTI, Luanna Porangaba de Medeiros; TRINDADE FILHO, Euclides Maurício. *A concepção do enfermeiro frente às mudanças para melhorar a segurança do paciente no ambiente hospitalar*. Contribuciones a Las Ciencias Sociales, São José dos Pinhais, v. 17, n. 12, p. 1-16, 2024. DOI: 10.55905/revconv.17n.12-015.

MIRANDA, Alanne Pinheiro de; CARVALHO, Ana Kérolle de Oliveira; LOPES, Arthur Antunes Soares; OLIVEIRA, Vanessa Rocha Carvalho; CARVALHO, Patrícia Maria Gomes de; CARVALHO, Herica Emilia Félix de. *Contribuição da enfermagem à segurança do paciente: revisão integrativa*. SANARE, Sobral, v. 16, n. 1, p. 109-117, jan./jun. 2017.

OLIVEIRA, Bianca Campos de et al. *O enfermeiro na qualidade e segurança do paciente*. Research, Society and Development, v. 10, n. 16, e47101616040, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i16.16040.

SILVA, Aline Teixeira; CAMELO, Silvia Helena Henriques; TERRA, Fábio de Souza; DÁZIO, Eliza Maria Rezende; SANCHES, Roberta Seron; RESCK, Zélia Marilda Rodrigues. *Segurança do paciente e a atuação do enfermeiro em hospital*. Revista de Enfermagem UFPE on line, v. 12, n. 6, p. 1532-1538, jun. 2018.

SILVA, Nelson Luís Moreira da; DIAZ, Katia Chagas Marques. *A atuação do enfermeiro na segurança do paciente: prevenção de incidentes e implementação de protocolos no âmbito hospitalar*. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, São Paulo, v. 10, n. 11, nov. 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i11.1707.